

associar a presença de anormalidades cromossômicas com sua transformação para a LMA. **Material e métodos:** Foi adotada uma abordagem observacional retrospectiva no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2024. Para obtenção das informações clínicas e laboratoriais dos participantes do estudo foi realizada análise de prontuários, e todos os participantes obedeceram aos critérios determinados pela OMS para diagnóstico. Os pacientes foram acompanhados até o óbito, perda de acompanhamento ou final do estudo em dezembro de 2024. Para análise estatística foi utilizado o software GraphPad Prism versão 8. As curvas de sobrevida foram feitas pelo método de Kaplan-Meier e as diferenças verificadas pelo teste de log-rank. **Resultados:** Foram avaliados 91 pacientes diagnosticados com SMD. A mediana de idade dos pacientes foi de 65 anos e predomínio do sexo feminino (61,5%). Alterações envolvendo braço longo do cromossomo 5 foram as mais frequentes. A análise dos pacientes segundo a classificação de risco do IPSS-R, mostrou que os grupos classificados como riscos mais baixos de progressão da doença compreendiam, em sua maioria, pacientes com anemia refratária (AR), enquanto os grupos de pacientes classificados com riscos mais altos de progressão pertenciam aos subtipos mais avançados da SMD (anemia refratária com excesso de blastos (AREB) e anemia refratária com excesso de blastos em transformação (AREB-t)). A transformação para LMA ocorreu em 17,6% dos casos, e 62,5% destes casos possuíam cariótipo alterado. Pacientes com cariótipo alterado apresentaram menor taxa de sobrevida (29%) comparados aos com cariótipo normal (62,5%). A taxa de sobrevida reduziu ainda mais entre pacientes que evoluíram para LMA (10%). A maioria dos casos os quais ocorreu transformação para LMA foram classificados nos grupos de alto ou muito alto risco e apresentavam cariótipos anormais. **Discussão e conclusão:** A maioria dos pacientes com SMD atendidos no Hemorio eram do sexo feminino, com mediana de idade de 65 anos e predomínio de cariótipo normal. A classificação de risco foi compatível com a evolução clínica observada, uma vez que os pacientes classificados com riscos mais altos apresentaram maior frequência de transformação para LMA e menor sobrevida. A presença de alterações cromossômicas mostraram-se associadas a um risco maior de transformação leucêmica que, por sua vez, mostrou-se associada a redução significativa na sobrevida destes pacientes. Sendo assim, a análise cromossômica desempenhou um papel fundamental no diagnóstico e no prognóstico destes pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104886>

ID - 979

KI-67 EXPRESSION IN MEGAKARYOCYTES IS ASSOCIATED WITH HIGHER RISK OF PROGRESSION AND SHORTER OVERALL SURVIVAL IN MYELOYDYSPLASTIC SYNDROMES

LP Vara ^a, CR Ferreira ^b, VE Bucchini ^a, TD Pereira ^a, Lj Otuyama ^a, JG Santos ^a, VE Rocha ^a, EDRP Velloso ^b

^a Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

^b Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introduction: While higher Ki-67 proliferation index is associated with poor prognosis in solid tumors, few studies have evaluated the role of this parameter in MDS. Furthermore, the role of specific hematopoietic lineage undergoing proliferation in MDS has not been well studied. **Objectives:** The aim of this study is to quantify Ki-67 expression in different hematopoietic lineages in bone marrow biopsies from MDS patients and investigate its association with clinical variables and outcomes. **Material and methods:** Isolated and double immunohistochemistry for Ki-67, along with CD34, CD71, MPO, Factor VIII, were performed on BMB samples from MDS patients and oligoblastic AML diagnosed and followed at a single-center. Correlation between Ki-67 expression and clinical/laboratory parameters, IPSS-R risk score, and outcomes (overall survival [OS] and progression-free survival [PFS]), was analyzed. **Results:** The cohort had a mean age of 70 years, 56% were male, 81% had de novo MDS, and 15% therapy-related MDS. Abnormal karyotypes were present in 32%, and 52% had IPSS-R scores ≥ 3.5 . Median overall survival (OS) and progression-free survival (PFS) were 2.8 and 2.7 years, respectively. High Ki-67 expression ($>10\%$ of hematopoietic cells) occurred in 27% of patients. Coexpression of Ki-67 with CD34, MPO, CD71, and Factor VIII was observed in 79%, 63%, 85%, and 16% of cases, respectively. Notably, Ki-67 expression in Factor VIII+ correlated with higher blast counts, shorter PFS (HR 3.29), and reduced OS (HR 2.96). Incorporating Ki-67/Factor VIII double labeling improved prognostic accuracy when added to the IPSS-R mode. **Discussion and conclusion:** Our findings suggest that Ki-67 expression in megakaryocytes is an independent prognostic marker in MDS and may reflect bone marrow microenvironmental dysregulation.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104887>

ID - 2351

LEUCEMIA MIELOMONOCÍTICA CRÔNICA APÓS TRATAMENTO DE ANEMIA APLÁSTICA EM PACIENTE COM MÚLTIPLAS DOENÇAS AUTOIMUNES – RELATO DE CASO

AA Ferreira ^a, STF Grunewald ^b

^a Hospital Universitário, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^b Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

Introdução: Avanços no tratamento medicamentoso da anemia aplástica (AA) têm possibilitado seguimentos mais longos e maior probabilidade de detecção da ocorrência de neoplasias hematológicas subsequentes. Embora infrequente, essa evolução clonal é temida e seu mecanismo ainda é pouco compreendido. A progressão para leucemia mielomonocítica crônica (LMMC) tem sido raramente reportada. A LMMC é